



# O sabor de uma entrevista

## Dinâmica 2

2ª Série | 1º Bimestre

Professor

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	2ª do Ensino Médio	Locutor e interlocutor na entrevista e na reportagem.	Inferir o sentido de palavra ou expressão.

<b>DINÂMICA</b>	O sabor de uma entrevista.
<b>HABILIDADE PRINCIPAL</b>	H02 – Inferir o sentido de palavra ou expressão.
<b>HABILIDADES ASSOCIADAS</b>	H 27 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
<b>CURRÍCULO MÍNIMO</b>	Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Professor/a, nesta dinâmica você desenvolverá as seguintes fases com seus alunos:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Apresentação da dinâmica, leitura dos textos e debate.	Leitura em voz alta e discussão orientada dos textos com a turma.	30 min	Toda a turma	Oral / coletivo.
2	Realização de exercícios, apresentação das respostas e sistematização do conteúdo.	Resolução de questões, apresentação oral das respostas e abordagem sistematizada dos conceitos de locutor, interlocutor, entrevista e reportagem.	30 min	Grupos de 5 alunos	Escrito / coletivo. Escrito / individual.
3	Autoavaliação	Questão de múltipla escolha.	20 min	Toda a turma	Escrito / individual.
4	Etapa Opcional	Questões propostas	20 min	Toda a turma	Escrito / individual.

#### Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos para leitura disponíveis nos materiais do professor e do aluno.
- Exercícios para identificação e fixação dos conceitos trabalhados nas diferentes fases.

## ETAPA 1

### APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA, LEITURA DOS TEXTOS E DEBATE



#### LEITURA EM VOZ ALTA E DISCUSSÃO ORIENTADA DOS TEXTOS COM A TURMA

Nesta dinâmica, a partir da leitura dos textos selecionados, observaremos o sentido que algumas palavras, conhecemos ou não seu significado, ganham em determinados contextos. Além disso, aproveitaremos para conhecer um pouco mais um gênero textual da esfera jornalística. Você lerá abaixo dois fragmentos de entrevistas publicadas na *Revista O Globo*. Fique atento para as “pistas” que marcam o entrevistador e o entrevistado. Aproveite o trabalho!

#### Condução da atividade

- *Antes da leitura dos textos, faça perguntas aos alunos para introduzir o assunto da dinâmica e verificar um conhecimento mínimo sobre*

a organização do gênero textual que vai ser lido: "O que é uma entrevista?", "Qual é o objetivo de uma entrevista?", "Quando apresentada na forma escrita, como o leitor diferencia quem é o entrevistador e quem é o entrevistado?".

- Solicite que três alunos realizem a leitura dos textos em voz alta: um será o entrevistador do Texto I, outro o entrevistado e o terceiro aluno lerá o Texto II.
- Peça aos alunos que digam o que compreenderam sobre cada um dos textos, façam comentários, tirem dúvidas.
- Leia com os alunos a seção **Caleidoscópio** e depois pergunte se houve maior compreensão do Texto II após saber mais informações sobre a autora da coluna, Alice Caymmi, tais como: ela começou a cantar cedo, faz parte de uma família de grandes músicos da música popular brasileira etc.



## Orientações didático - pedagógicas

Prezado/a professor/a,

É interessante iniciar a dinâmica diferenciando os textos que fazem parte da esfera jornalística: notícia, reportagem, entrevista, colunas de opinião, charge, tirinhas etc. Explícite que cada gênero tem uma finalidade diferente do outro. Em seguida, faça perguntas sobre o primeiro gênero textual a ser lido: a entrevista. Mesmo parecendo óbvio, seria bom lembrar que, em uma entrevista para ser publicada na imprensa, um jornalista encarrega-se de fazer perguntas ao entrevistado a fim de obter informações relevantes para os leitores do periódico. Também seria bom destacar para os alunos que, antes de fazer a entrevista, um jornalista competente e responsável costuma reunir o máximo de informações disponíveis sobre o assunto a ser abordado e sobre a **pessoa** que será entrevistada.

Aproveite o momento para, informalmente, chamar a atenção para as marcas típicas desse gênero textual: locutor e interlocutor que se fazem presentes no texto, através de uma conversa, em oposição, por exemplo, a outros gêneros em que somente o emissor da mensagem tem sua voz registrada no texto. Lembre os conceitos básicos da produção textual relacionados à característica dialógica da linguagem. Chame, também, a atenção dos alunos para as marcas gráficas ou da própria formatação do texto que nos permitem identificar a fala do entrevistador e a do entrevistado.

Seria importante que você também conversasse com a turma sobre as diferenças básicas entre algumas seções dos periódicos, mas sem a preocupação de detalhar muito as informações.

*Saber que as colunas dos jornais e revistas são espaços reservados para a expressão da opinião de alguém específico – e, por isso, essa seção é assinada – poderá ajudar o aluno a compreender melhor o Texto II e a realizar a tarefa proposta. Informe também à turma que as colunas de jornais e revistas podem ser escritas por um jornalista da própria empresa ou por uma pessoa de fora desta, convidada pelo órgão de comunicação para falar sobre determinado assunto. Seria interessante que a turma entendesse que, nessa seção, o autor do texto pode escolher o assunto e o tipo de linguagem que usará em sua coluna para prender a atenção de seu leitor.*

*Após a leitura dos textos, verifique qual foi a compreensão dos alunos sobre o que foi lido. Caso seja necessário, esclareça um pouco mais sobre o conteúdo dos textos.*

*Para finalizar essa etapa, leia com os alunos a seção **Caleidoscópio**, a fim de favorecer uma ampliação da compreensão do Texto II, a partir de um maior conhecimento sobre a autora, Alice Caymmi.*



## TEXTO I

### *Revista O Globo: Como surgiu a Flores Cariocas?*

**Elzi Levi:** Eu era escriturária num banco, mas um amigo disse que eu ganharia muito mais vendendo minhas rosas artesanais na rua. Fui ser camelô em Copacabana até ser apanhada pelo rapa e perder toda minha mercadoria. Vim para a Tijuca e, junto com meu noivo, trabalhei, durante 2 anos, fugindo da fiscalização. Um dia, quando corríamos do rapa, um fiscal da prefeitura, batendo no ombro de meu noivo, disse que ele não precisava fugir, porque deficiente físico tinha direito à licença para trabalhar na rua. A partir daí, conseguimos nos regularizar.

### **Depois da regularização acabaram as dificuldades?**

Não. Só consegui ganhar dinheiro quando o preconceito contra o meu trabalho acabou. Para vencer esse obstáculo, coloquei uma placa em meu quiosque: "Artesanato", e passei a ser olhada não mais como camelô, mas como artista popular. Assim, a elite passou a comprar minhas flores e até a Rede Globo faz encomendas para usar em suas novelas.

### **Como resistir 45 anos com flores artesanais?**

O segredo é se reinventar. Quando as flores chinesas chegaram ao mercado, quase perdi os fregueses, mas fiz parceria com eles: eles entregam as flores pré-montadas e nós fazemos os arranjos e decoramos os ambientes. Quando percebi que a decoração de casas, usando flores artificiais, entrou em queda, renovei meus produtos: peguei sobras de couro e criei uma flor para usar na lapela ou em presilhas de cabelo. Passamos a decorar as casas e as próprias mulheres.

### Além do quiosque na Tijuca, onde mais estão os produtos?

Agora temos dez vendedores, ex-drogados que se recuperaram do vício, vendendo nossas flores nas praias. Conseguimos expandir o negócio e ajudar a reinserir esses marginalizados na sociedade. Vamos ampliar o número para 20 meninos.

Revista *O Globo*, 23 set. 2012, p. 4. (fragmento)

## TEXTO II

Na seção COLUNISTA CONVIDADO da *Revista O Globo*, a cantora Alice Caymmi, neta de Dorival Caymmi, escreveu sobre sua trajetória de vida até chegar ao momento presente: a sua preparação para a apresentação de um primeiro "show" solo.

### Você não é ninguém, ainda

Ser um jovem artista, hoje, é ser múltiplo. Não exige, necessariamente, fazer muitas coisas, mas é preciso saber um pouco de tudo.

Mas ser um artista novo que faz parte de uma família tradicional tem outras nuances. A primeira reação, quando somos adolescentes, é pensar: "Vou contrariar tudo o que a minha família já fez!". Negar não é legal, até porque a genética é cruel nesse ponto, ela impede mudanças radicais. Mas imitar todo mundo, também, não está com nada.

Às vezes, quando você tem alguém em sua família em quem você se espelha, acaba imitando essa pessoa em momentos críticos. O jovem artista tem que ter muito cuidado.

Assim que o seu pai ou algum outro familiar seu, que seja um artista ilustre, começa a incorporá-lo no trabalho dele para ensiná-lo a trabalhar, apostando no seu talento, vão logo fazer perguntas do tipo "Como é fazer parte desta família?". É, faz parte, porque você não é a Maria Bethânia.

Revista *O Globo*, 23 set. 2012, p. 14. (fragmento)

---

## Calidoscópico

*Alice Caymmi nasceu no Rio de Janeiro, tem 22 anos, é cantora e compõe desde os 10 anos. Sua carreira artística teve início aos 12 anos, quando cantou com sua tia, Nana Caymmi, no palco do Canecão, casa de espetáculos no Rio de Janeiro. A jovem cantora já participou de inúmeros shows com seu pai, Danilo Caymmi, inclusive no encerramento dos Jogos Pan-americanos em 2007. Também teve uma participação no programa da Rede Globo de televisão em homenagem a seu avô, Som Brasil: especial Dorival Caymmi, em 2008. Em abril de 2012, cantou com sua tia Nana Caymmi no Vivo Rio para 2 mil pessoas uma música composta pela jovem Alice e gravada por sua tia Nana. Alice cursa Artes Cênicas na PUC-RJ. Em 25 de setembro 2012, lançou em uma casa de shows no Rio de Janeiro seu primeiro CD.*

Disponível em: <http://flavors.me/alicecaymmi>. Acesso em: 24 out. 2012 (adaptado).

## ETAPA 2

# REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS, APRESENTAÇÃO DAS RESPOSTAS E SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO



## RESOLUÇÃO DE QUESTÕES, APRESENTAÇÃO ORAL E ABORDAGEM SISTEMATIZADA DOS CONCEITOS DE LOCUTOR, INTERLOCUTOR, ENTREVISTA E REPORTAGEM

Você vai agora trabalhar em grupo, com mais quatro colegas. Leia as questões a seguir sobre os textos lidos e discutidos com o professor e a turma. Converse com seus colegas de grupo, a fim de encontrarem uma resposta comum a todos. Cada um de vocês deve se encarregar de redigir a resposta do grupo para a tarefa proposta e um integrante deverá ser escolhido para ler para a turma o que foi feito em conjunto. Preste atenção no que for lido pelos outros grupos e nos comentários de seu professor.

---

### Condução da atividade

- *Solicite que os alunos organizem-se em grupos de cinco alunos, escolham um relator, leiam as questões e conversem sobre as possibilidades de respostas.*
- *Recomende o registro pessoal das respostas a que o grupo chegar, pois isso é uma forma de desenvolver a produção textual do aluno.*
- *Auxilie os grupos que demonstrarem dificuldades para realizar a tarefa, explicando a proposta, mas evitando responder junto com eles.*
- *Estipule um tempo para a realização da atividade e então solicite a exposição oral do relator de cada grupo na apresentação das respostas dos alunos. Para dinamizar as apresentações, solicite que o relator do primeiro grupo leia a resposta da primeira questão, outro grupo leia a resposta da segunda e assim sucessivamente.*
- *Aproveite o momento das apresentações para abordar os conceitos de locutor, interlocutor e definir o gênero entrevista, diferenciando-o de reportagem.*
- *Após as apresentações e suas explicações, leia com os alunos o quadro para sistematização geral de conceitos, relacionando-o ao que foi apresentado.*



Prezado/a professor/a,

A turma poderá, agora, iniciar o trabalho em grupo. Nesse momento, seu papel de orientador dos trabalhos é fundamental, porque, alguns alunos podem ter dificuldades de fazer o que foi proposto na tarefa. Essa dificuldade aparecerá se algum aluno não dominar plenamente as marcas dos diferentes gêneros textuais. Logo, é bom ficar atento a eventuais pedidos de socorro. Lembramos que o ideal é que todos trabalhem sem recorrer a seu auxílio, mas, para aqueles que tiverem maior dificuldade, um exemplo de como chegar ao resultado que se espera com a tarefa pode ser uma forma de crescimento acadêmico.

Talvez haja necessidade de voltar a falar das características de uma entrevista, ainda que na primeira fase isso já tenha sido feito brevemente. Mencionar a reportagem e a notícia, explicando a diferença básica entre as duas, também pode ser bastante interessante para a continuidade do trabalho.

A notícia é o relato de um acontecimento atual, de interesse público geral ou de determinado segmento da sociedade, veiculada nos jornais e revistas com a finalidade de manter o público leitor informado. Ela deve ser objetiva e manter um tom neutro, evitando-se julgamentos de valor sobre o que foi noticiado.

Já a reportagem, geralmente, faz uma cobertura mais aprofundada de um acontecimento, com a análise das causas e consequências do mesmo. Sua intenção é detalhar um tema ou acontecimento, provocando uma reflexão crítica que estimule o debate dos leitores sobre o assunto publicado. Assim como na notícia, na reportagem a opinião do jornalista não deve ser explicitada, mas podem aparecer diferentes opiniões sobre o fato, expressas por pessoas que tenham sido entrevistadas durante a produção do texto.

Determine um tempo para a realização das questões e em seguida dê início à apresentação oral das respostas. Esse é um momento muito rico dessa dinâmica, pois a capacidade de o aluno desenvolver sua oralidade estará sendo posta em prática. Além disso, você poderá verificar se as diferenças básicas entre os gêneros textuais, trabalhadas nas atividades, foram entendidas.

Se ocorrerem erros nas respostas apresentadas, você pode ir interferindo e construindo, com a ajuda dos próprios alunos, uma solução melhor. O importante é não deixar que possíveis erros provoquem inibição na turma, mostrando aos alunos que eles estão iniciando um novo tipo de tarefa; logo, os erros são esperados e podem servir, inclusive, para transformarem-se em ponto de partida para a sedimentação de novos conhecimentos. O importante é todo mundo sentir-se bastante à vontade para expressar suas dúvidas e tentar progredir.

É interessante, também, que os alunos sintam vontade de registrar em suas fichas as melhores respostas. Você poderia tentar motivá-los, lembrando que um jornalista de verdade, provavelmente, faz várias tentativas de aperfeiçoar seu texto antes de chegar à versão final e poder enviá-lo para edição.

*A sistematização de conteúdos pode ser feita através da leitura do Quadro para sistematização geral, juntamente com os alunos, aproveitando-se para relacionar os conceitos aos textos lidos e às atividades desenvolvidas. No início de sua exposição, é recomendável que você dê uma breve explicação sobre o caráter dialógico da linguagem, para que o aluno compreenda diálogo como uma forma de interação verbal, seja no texto oral ou escrito. Sabemos que Bakhtin considera o dialogismo o princípio constitutivo da linguagem e a condição do sentido do discurso. Para ele, não existe discurso individual, pois há sempre a presença implícita ou explícita de dois interlocutores, bem como uma relação com outros discursos presentes na memória coletiva desses falantes. (BAKHTIN, 1992, p. 35-36).*

*A fim de que a noção de dialogismo da linguagem fique bastante clara, você pode aproveitar a própria exposição oral que está sendo feita, nesse momento do trabalho, chamando a atenção da turma para os interlocutores desse discurso: você e seus alunos. Se os alunos, espontaneamente, lembrarem-se de outras situações semelhantes, é interessante dar a palavra a eles, aproveitando para explorar bastante os exemplos que surgirem.*

*Em seguida, seria enriquecedor usar a entrevista, Texto I dessa dinâmica, para finalizar o trabalho com o conceito de linguagem dialógica. Você pode pedir que um aluno identifique os interlocutores desse texto. Nesse momento, também, seria interessante fazer a diferenciação entre um interlocutor explícito de outro implícito. O Texto II da dinâmica pode ser de grande auxílio para o aluno entender que nele o locutor é a articulista e o interlocutor implícito são os leitores da revista. A turma deve perceber que, na última situação analisada, o termo diálogo tem sentido mais amplo, isto é, não se refere apenas à comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas a uma comunicação verbal, como a do Texto I, feita entre o autor de um texto escrito e seus leitores.*



1. No Texto I, a entrevistada intercala termos da linguagem coloquial com outros de uma linguagem mais formal.

Destaque um par de sinônimos que comprove essa afirmativa.

---

Essa mistura prejudica ou favorece a construção do sentido do texto? Justifique sua resposta.

---

---

---

2. Imagine que as informações contidas no Texto I serão parte de uma *reportagem* de uma revista que fala sobre o empreendedorismo. Crie um título criativo para essa matéria.

---

3. Escolha um subtítulo para essa reportagem, marcando a opção que julgar mais adequada. Justifique sua escolha.

- a. A ex-camelô criativa
- b. Uma mulher de fibra
- c. A luta contra o preconceito
- d. Uma mulher especial

---

---

4. Se você fosse preparar uma *matéria de capa do jornal*, com uma *informação de caráter social*, qual seria a manchete dessa notícia (Texto I)?

---

5. O que a palavra *ainda*, no título do Texto II, deixa transparecer para quem vai começar a leitura desse texto?

---

---

6. O termo sublinhado no trecho "Ser um jovem artista, hoje, é ser múltiplo" é definido no primeiro parágrafo do Texto II. Transcreva essa definição e dê um exemplo que a justifique, tomando como ponto de partida um ator de teatro.

---

---

---

7. Que sentido tem a expressão "família tradicional", que aparece no segundo parágrafo do Texto II?

---

---

8. Nesse mesmo parágrafo, Alice Caymmi defende a seguinte ideia:
- O artista precisa encontrar um ponto de equilíbrio entre a tradição e o novo.
  - O artista que nasce em uma família famosa tem muitas vantagens.
  - Todo artista necessita imitar quem já alcançou a fama.
  - Um jovem artista tem dificuldade em alcançar a fama.

### QUADRO PARA SISTEMATIZAÇÃO GERAL

<b>LOCUTOR</b>	Aquele que toma a palavra em um diálogo. Em uma conceituação mais ampla, pode ser entendido como aquele que enuncia (fala, escreve, por exemplo), ou seja, produz e envia uma mensagem.
<b>INTERLOCUTOR</b>	Aquele a quem o locutor se dirige em um diálogo. Em uma conceituação mais ampla, pode ser entendido como aquele a quem o enunciado se direciona, ou seja, aquele a quem se destina a mensagem produzida pelo locutor.
<b>ENTREVISTA</b>	<p>A entrevista é uma conversa que tem um propósito definido: conhecer melhor a pessoa que será entrevistada ou saber sua maneira de pensar, agir, enfim, suas opiniões sobre o mundo. Existem entrevistas <i>padronizadas</i> como, por exemplo, questionários para identificar a receptividade dos consumidores a um novo produto lançado no mercado, que podem ser enviadas pelo correio. Em casos assim, a figura do entrevistador não é marcada e, muitas vezes, ela nem é percebida pelo entrevistado.</p> <p>Nas entrevistas <i>não padronizadas</i>, as perguntas são específicas para um determinado interlocutor. Os programas de rádio e TV exploram esse tipo de entrevista, quando um apresentador conversa com um entrevistado, geralmente uma pessoa pública.</p>
<b>REPORTAGEM</b>	Nesse gênero textual, há um aprofundamento da análise de um assunto que seja do interesse do público do jornal ou da revista em que ela foi publicada. Na reportagem, vários recursos são empregados para aprofundar a análise que o texto se propõe a fazer, tais como: citações das palavras de diferentes pessoas, ligadas ao assunto em pauta, boxes informativos que contextualizem a matéria, resumo de fatos paralelos ligados ao tema etc. A reportagem aproxima-se muito de uma notícia, mas se diferencia desta pela ampliação do assunto.

#### ANOTAÇÕES

---



---



---



---



---



---



---

## ETAPA 3

# AUTOAVALIAÇÃO



### QUESTÃO DE MÚLTIPLA ESCOLHA

Entender a significação de palavras e expressões é importante para perceber o sentido geral de um texto. Você duvida disso? Veja a importância dessa habilidade na hora de entender a charge abaixo.

### QUESTÃO ÚNICA



Em relação à charge acima, pode-se inferir que:

- I. O texto verbal apresenta aspectos que se opõem entre si e partilham da construção do sentido do texto, como um todo.
- II. O autor incorpora explicitamente uma intertextualidade da linguagem popular.
- III. O leitor deve atribuir um único sentido para o enunciado —a coisa tá ficando preta.
- IV. A temática sugere ao leitor um posicionamento crítico sobre as mudanças no planeta Terra.

Está(ão) CORRETA(S) apenas a(s) proposição(ões):

- (A) III e IV
- (B) I, II e III
- (C) I, II e IV
- (D) II
- (E) I e III

Disponível em: <http://colegioatual.com.br/blogdofera/>. Acesso em: 30 set. 2012.

## Resposta

No item I, a expressão “a Terra é azul” tem, claramente, um sentido positivo, pois demonstra admiração pela beleza do planeta, visto pelo astronauta, enquanto, no segundo quadro, o que é descrito da Terra assume conotação negativa: desmatamento, poluição etc.; logo, a primeira afirmativa está correta.

No item II, a oração “a coisa tá ficando preta” é reconhecidamente da linguagem popular, tornando a afirmativa, também, correta.

O item III está errado, pois há dois sentidos possíveis para o enunciado “a coisa tá ficando preta”. Podemos ler a oração como uma oposição ao enunciado “a Terra é azul”, se tomarmos o contexto como base da ideia exposta, ou podemos relacionar ao significado presente na linguagem popular: as coisas estão ficando difíceis.

No último item, a afirmativa liga-se, corretamente, à mensagem da charge de posicionamento contra a poluição do planeta.

Por tudo isso, a opção correta aparece na letra (C).



## ETAPA 4

### ETAPA OPCIONAL



Se você terminou toda a sua tarefa, e ainda sobrou algum tempinho, trabalhe mais um pouco nas questões propostas e fique um craque na identificação do valor expressivo das palavras em um texto verbal e das imagens nos textos não verbais.

### QUESTÃO 1

Em uma entrevista, Graciliano Ramos, autor do romance *Vidas secas*, compara o ato de escrever ao de lavar e enxaguar a roupa. Ao descrever as etapas da lavagem

da roupa, até que elas fiquem prontas para serem penduradas, o escritor sugere o que deve ser feito no ato de escrever para o texto ficar pronto. Leia a fala de Graciliano Ramos e observe como ele era um verdadeiro craque na criação de novos significados para as palavras.

"Deve-se escrever da mesma maneira como as lavadeiras lá de Alagoas fazem seu ofício. Elas começam com uma primeira lavada, molham a roupa suja na beira da lagoa ou do riacho, torcem o pano, molham-no novamente, voltam a torcer. Colocam o anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes. Depois enxaguam, dão mais uma molhada, agora jogando a água com a mão. Batem o pano na laje ou na pedra limpa, e dão mais uma torcida e mais outra, torcem até não pingar do pano uma só gota. Só depois de feito tudo isso é que elas dependuram a roupa lavada na corda ou no varal, para secar. Pois quem se mete a escrever devia fazer a mesma coisa. A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer."

Disponível em: <http://paulofernandomonteiroferraz.blogspot.com.br/2010/04/graciliano-ramos-em-entrevista.html>. Acesso em: 21 set. 2012.

Relacione as duas colunas a seguir, depois de decifrar o significado das frases de cada uma delas. Para decifrar com sucesso esse mistério, você deve perceber a que etapa da construção de um texto corresponde o que foi mencionado sobre o ato de lavar roupa.

- (1) "Elas começam com uma primeira lavada..."
  - (2) "...molham-no novamente..."
  - (3) "Colocam o anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes."
  - (4) "torcem até não pingar do pano uma só gota."
- 
- ( ) Modificações finais no rascunho, deixando-o bem claro.
  - ( ) Texto concluído, pronto para ser lido pelos interlocutores do emissor.
  - ( ) Elaboração do rascunho do texto.
  - ( ) Releitura do rascunho e primeiras correções.

## QUESTÃO 2

O entendimento de um texto verbal depende do conhecimento de mundo, isto é, o reconhecimento das referências que aparecem nele, e a compreensão de suas ideias implícitas.

No texto não verbal, também é essencial o conhecimento das referências culturais que uma imagem carrega. Algumas imagens são universais, pois fazem parte da cultura de diversos lugares, outras são mais particulares a determinadas culturas.

Tente lembrar a que ideia estas imagens remetem em diversas partes do mundo.



Disponível em: [http://pixabay.com/en/photos/get\\_image/40631/?t=1353959529&c=5e20192361a7b2e722f6&ext=png](http://pixabay.com/en/photos/get_image/40631/?t=1353959529&c=5e20192361a7b2e722f6&ext=png). Acesso em: 25 nov. 2012.



Disponível em: [http://pixabay.com/en/photos/get\\_image/24118/?t=1353959824&c=e4e215d4c21b57769428&ext=png](http://pixabay.com/en/photos/get_image/24118/?t=1353959824&c=e4e215d4c21b57769428&ext=png). Acesso em: 25 nov. 2012.

---

Se você tem acesso à Internet e gostaria de conhecer um pouco mais o que determinados símbolos visuais apresentam como mensagem, entre em: <http://www.loucoporviagens.com.br/2011/10/26/10-gestos-comumente-mal-interpretados-no-exterior/> e você poderá observar como a simbologia gestual pode variar de uma cultura para outra.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- CAMARA JR, J. M. **Manual de expressão oral e escrita**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Texto e interação**: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2005.
- FARACO, C. A. O dialogismo como chave de uma antropologia filosófica. In: FARACO, C. A.; TEZZA, C.; CASTRO, G. de (orgs.). **Diálogos com Bakhtin**. Paraná: UFPR, 1996.
- MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Trad. Freda Indursky. 3. ed. Campinas: Pontes, 1997.
- TERRA, E.; NICOLA, J. **Práticas de linguagem**: leitura & produção de textos: ensino médio. São Paulo: Scipione, 2001. Volume único.

## LEITURA COMPLEMENTAR SUGERIDA

- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Texto e interação**: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2005.

Os autores apresentam os conceitos trabalhados nessa dinâmica, além de outros relacionados a tipos e gêneros textuais, através de diversos exercícios e análises de textos variados. Por se tratar de livro didático de ensino médio, a linguagem é bastante clara.

